

CADERNO

022

24/05/2015

15 Horas



Unimontes

EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ – MG
- EDITAL 1/2014 -**

ESTE CADERNO DE PROVAS DESTINA-SE AOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CARGO:

Professor de Educação Básica II Séries Iniciais do Ensino Fundamental

PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA

Ficha de Identificação

NOME:

FUNÇÃO:

Nº INSCRIÇÃO:

Nº DO PRÉDIO:

SALA:

ASSINATURA

COTEC
COMISSÃO
TÉCNICA DE
CONCURSOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questões numeradas de 01 a 15

As questões 1 e 2 referem-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, incluindo a redação dada pela Lei 12.796, de 2013.

QUESTÃO 01

Nos termos da LDBEN, o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de alguns critérios, entre os quais **NÃO** se encontra:

- A) Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade.
- B) Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- C) Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.
- D) Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, sempre em escolas de educação especial.

QUESTÃO 02

Conforme a LDBEN, o atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde será oferecido:

- A) Somente para a educação infantil e ensino fundamental.
- B) Preferencialmente para o ensino fundamental.
- C) Para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- D) Somente para o ensino fundamental e ensino médio.

QUESTÃO 03

O Caderno de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao falar dos princípios e fundamentos, assim orientam:

“O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que se impõem no mundo contemporâneo.”

Nesse paradigma, é **CORRETO** afirmar:

- A) Além de sua função precípua de assegurar a aprendizagem dos conteúdos básicos para a continuidade de estudos, apresenta-se para a escola a necessidade de assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.
- B) A escola hoje deve preocupar-se basicamente com a transmissão dos conhecimentos produzidos pela humanidade.
- C) Formar os educandos para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais deve ser a principal preocupação da escola de educação básica.
- D) Compete à escola atual a formação de cidadãos capacitados para a liderança e para a crítica, mesmo infundada, qualquer que seja a situação de sua participação social.

QUESTÃO 04

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática para o ensino fundamental ao falar sobre as relações professor-aluno assim se expressam: “Outra das funções do professor é como mediador, ao promover a confrontação das propostas dos alunos, ao disciplinar as condições em que cada aluno pode intervir para expor sua solução, questionar, contestar. Nesse papel, o professor é responsável por arrolar os procedimentos empregados e as diferenças encontradas, promover o debate sobre resultados e métodos, orientar as reformulações e valorizar as soluções mais adequadas.” Nessa perspectiva, o professor:

- I - Decide se é necessário prosseguir o trabalho de pesquisa de um dado tema ou se é o momento de elaborar uma síntese, em função das expectativas de aprendizagem previamente estabelecidas em seu planejamento.
- II - Atua como controlador ao estabelecer as condições para a realização das atividades e fixar prazos, sem se esquecer de dar o tempo necessário aos alunos.
- III - Atua como um incentivador da aprendizagem.
- IV - Estimula a cooperação entre os alunos, tão importante quanto a própria interação adulto/criança.

Conforme o documento acima citado, estão **CORRETAS** as afirmativas contidas nos incisos

- A) I e II, apenas.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) II, III e IV, apenas.
- D) I, II, III e IV.

QUESTÃO 05

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – orientadas pela Resolução CEB/CNE n.º 02/2001 – estabelecem: Como modalidade da Educação Básica, a educação especial considerará as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características bio-psicossociais dos alunos e suas faixas etárias e se pautará em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar, **EXCETO**

- A) A dignidade humana e a observância do direito de cada aluno de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social.
- B) O ingresso no mercado de trabalho conforme a capacidade de cada um dos alunos.
- C) A busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências.
- D) O desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

QUESTÃO 06

Quando trata da educação de crianças e adolescentes, a Lei 8.069/90 assegura alguns direitos, entre os quais **NÃO** se encontra:

- A) Direito de ser respeitado por seus educadores.
- B) Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- C) Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- D) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola até a conclusão dos anos iniciais do ensino fundamental.

QUESTÃO 07

Em seu livro *Didática*, José Carlos Libâneo define que o objetivo do estudo da didática é:

- A) A avaliação escolar.
- B) O projeto político pedagógico da escola.
- C) O regimento escolar na sua organização didática.
- D) O processo de ensino.

QUESTÃO 08

No texto “Saberes e práticas da inclusão. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais”, os autores, sob a Coordenação Geral da SEESP/MEC, assim observam: no processo avaliativo que é intencional haverá, sempre, uma tríade composta de avaliador, avaliado e do (s) aspecto (s) que, nele, se quer conhecer, compreensivamente, indo-se muito além da simples tomada de informações. Para melhor julgar as complexas relações que se estabelecem entre os componentes da tríade, tendo como finalidade melhorar o que precisa ser mudado, fazem-se necessárias e urgentes algumas providências entre as quais **NÃO** se encontra:

- A) A escolha e utilização de indicadores que sirvam como itens de um instrumento no qual se assinala a presença ou a ausência do fato ou fenômeno observado para atribuir-lhes pontos e classificar os alunos na turma.
- B) A participação do aprendiz que, em vez do medo dos resultados, terá interesse em autoavaliar-se, bem como em colaborar no processo avaliativo, na certeza de que ele contribuirá para seu progresso.
- C) A escolha cuidadosa de procedimentos e instrumentos avaliativos.
- D) A utilização das análises dos resultados do processo avaliativo em ações de melhoria do que tiver sido avaliado.

QUESTÃO 09

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o primeiro ciclo do ensino fundamental orientam que: “É também no primeiro ciclo que se deve iniciar a constituição de algo que se poderia chamar de ‘papel de estudante’”.

Entre as atitudes e capacidades incluídas nesse “papel”, **NÃO** se encontra:

- A) A disponibilidade para aprender.
- B) A responsabilidade com os estudos e com o material escolar.
- C) O cuidado com a organização do seu espaço no âmbito familiar.
- D) A capacidade de trabalhar em parceria tratando, com o devido respeito, os diferentes pontos de vista.

QUESTÃO 10

Conforme Joan Serra e Carles Oller, no texto apresentado por Ana Teberoski no seu livro “Compreensão de leitura: a língua como procedimento”, “Tais estratégias teriam de ser consideradas também como objeto de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos linguísticos, sejam próprios da área de linguagem ou de qualquer outra área do currículo. Nas diferentes situações de trabalho na sala de aula, emergirá a necessidade de ativar e utilizar umas ou outras estratégias. Portanto, será nos contextos reais de aprendizagem que seu ensino adquirirá sentido e nos quais serão objeto de aprendizagem em si mesmas”. O uso autônomo e eficaz das estratégias de leitura permitirá aos alunos:

- I - Extrair o significado do texto, de maneira global, ou dos diferentes itens incluídos.
- II - Saber reconduzir sua leitura, avançando ou retrocedendo no texto, para se adequar ao ritmo e às capacidades necessárias para ler de forma correta.
- III - Conectar os novos conceitos com os conhecimentos prévios que lhe permitirão incorporá-los a seu conhecimento.
- IV - Distinguir os objetivos propostos para a leitura daquele texto, antes mesmo de serem informados pelo professor.

Nos termos apresentados pelos autores estão, **CORRETOS** os incisos

- A) I, II e IV, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, III e IV, apenas.

QUESTÃO 11

César Coll, em seu texto *Aprendizagem escolar e construção de conhecimento*, afirma que “A aprendizagem escolar não pode ser entendida nem explicada unicamente como o resultado de uma série de ‘encontros’ felizes entre o aluno e o conteúdo da aprendizagem; é necessário, além disso, levar em conta as atuações do professor que, encarregado de planejar sistematicamente esses ‘encontros’, aparece como um verdadeiro *mediador* e determina, com suas intervenções, que as tarefas de aprendizagem ofereçam uma maior ou menor margem para a atividade autoestruturante do aluno.”

Nessa perspectiva, é **CORRETO** afirmar:

- A) A unidade básica de análise do processo de ensino-aprendizagem já não é a atividade individual do aluno e sim a atividade articulada e conjunta do aluno e do professor em torno da realização das tarefas escolares.
- B) A atividade que conduz ao conhecimento do aluno é gerada, toma corpo e transcorre como uma atividade individual, independente do professor.
- C) A atividade do aluno no processo de construção do conhecimento está inscrita, de fato, fora do alcance da interação ou interatividade professor/aluno.
- D) A atividade autoestruturante é, por si só, responsável pela construção do conhecimento em qualquer área do saber elaborado.

QUESTÃO 12

Cipriano Carlos Luckezi, em seu Livro *Filosofia da Educação*, afirma que na relação pedagógica “Há um confronto do aluno entre sua cultura e a herança cultural da humanidade, entre seu modo de viver e os modelos sociais desejáveis para um projeto novo de sociedade. E há um professor que intervém, não para se opor aos desejos e necessidades ou à liberdade e autonomia do aluno, mas para ajudá-lo a ultrapassar suas necessidades e criar outras, para ganhar autonomia, para ajudá-lo no seu esforço de distinguir a verdade do erro, para ajudá-lo a compreender as realidades sociais e sua própria experiência.” Nessa perspectiva, o autor:

- A) Posiciona-se a favor da relação de igualdade que deve existir entre professor e aluno.
- B) Defende uma relação professor/aluno capaz de ampliar a noção de coletividade, de respeito mútuo no processo de desenvolvimento social, valorizando o professor como responsável pela organização do processo ensino-aprendizagem.
- C) Defende o ensino centrado no professor como elemento mais importante do processo.
- D) Posiciona-se contrário à pedagogia crítico-social dos conteúdos, que supervaloriza os conteúdos e menospreza os demais elementos no processo ensino-aprendizagem.

QUESTÃO 13

“A ideia de que a avaliação é medida dos desempenhos dos alunos está fortemente enraizada no imaginário dos educadores e dos aprendizes. Tanto, que a presença de alunos com deficiências em turmas regulares faz com que muitos professores, entre outras inquietações que o trabalho com esses educandos lhes acarretam, manifestem as dificuldades que sentem em ‘dar provas’, corrigi-las e atribuir notas, usando os mesmos critérios que são usados para os ‘outros’ ditos normais.”

Essa afirmação contida no documento: “Saberes e práticas da inclusão. Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais”, traduz alguns pressupostos apresentados no documento, entre os quais **NÃO** se encontra:

- A) O professor do ensino comum percebe que o instrumento pode ser inadequado para determinados alunos com necessidades educacionais especiais (embora reconheça que também o é, para os outros) e preocupa-se em como adaptá-lo para, de algum modo, conhecer o que o aluno aprendeu.
- B) Se na concepção de avaliação do professor predominar a referência normativa, segundo a qual a avaliação da aprendizagem permite situar uns indivíduos em relação a outros, os alunos com deficiências ou com distúrbios de aprendizagem estarão em desvantagem ao serem comparados com os outros colegas.
- C) A preocupação torna-se infundada considerando que todos os instrumentos de avaliação são totalmente ineficazes para medir o desenvolvimento de alunos com deficiências.
- D) Como a maioria das provas e exames fundamenta-se em procedimentos estatísticos e se baseia em comparações dos avaliados entre si e/ou no julgamento do quanto a maioria dos alunos conseguiu alcançar em determinados objetivos, esses procedimentos, consideradas as verdadeiras finalidades da avaliação, pouco ou nada subsidiam na definição de mudanças.

QUESTÃO 14

Jussara Hoffmann, em seu texto “Avaliar para promover: as setas do caminho apresentando aspectos da avaliação nos regimes não seriados”, afirma que o trabalho do aluno, bem como sua aprendizagem, não é comparado com o dos outros colegas, mas com ele próprio observando, de diversas formas, sua evolução ao longo do processo. Assim, torna-se possível reconhecer suas possibilidades e respeitá-las. A avaliação contínua adquire o significado de avaliação mediadora do processo de desenvolvimento e da aprendizagem de cada aluno, de acordo com suas próprias possibilidades. Nesse sentido, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Essa forma de organização do trabalho escolar exige a realização de uma prática pedagógica que assuma a diversidade humana como riqueza, as facilidades e dificuldades de cada um como parte das características humanas, que devem ser respeitadas, e, ao fazê-lo, novas formas de relações educativas se constituem a partir da cooperação e não da competição.
- B) Os processos avaliativos tornam-se instrumentos de acolhida a todos os alunos, porque não há melhores nem piores.
- C) Oferecer ao aluno condições adequadas de aprendizagem de acordo com suas características, suas possibilidades. Isso significa encontrar meios para favorecer a aprendizagem de todos os alunos.
- D) A avaliação deve tornar-se menos exigente, menos rigorosa e mais permissiva.

QUESTÃO 15

Conforme Vygotsky “O ensino deve orientar-se não ao ontem, mas sim ao amanhã do desenvolvimento infantil. Somente então poderá a instrução provocar os processos de desenvolvimento que se acham agora na zona de desenvolvimento próximo.” Nesse entendimento, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Se o conteúdo escolar estiver além da zona de desenvolvimento próximo, o ensino fracassará porque a criança é ainda incapaz de apropriar-se daquele conhecimento e das faculdades cognitivas a ele correspondentes.
- B) O papel da escola é o de esperar que as capacidades necessárias a um determinado conteúdo amadureçam na criança, isto é, estejam na zona de desenvolvimento atual para depois ensinar-lhe esse conteúdo.
- C) Se o conteúdo escolar se limitar a requerer da criança aquilo que já se formou em seu desenvolvimento intelectual, então o ensino torna-se inútil, desnecessário, pois a criança pode realizar sozinha a apropriação daquele conteúdo e tal apropriação não produzirá nenhuma nova capacidade intelectual nessa criança.
- D) Na idade infantil, somente é boa a instrução que vá avante do desenvolvimento e arrasta a este último.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Questões numeradas de 16 a 25

Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões que se seguem.

E agora, Joaquim?

1 “Há terríveis mentiras circulando o mundo, e o pior é que metade delas é verdade.”(Winston Churchill)

Em conversas reservadas, o novo ministro da Fazenda disse a interlocutores que encontrou as contas públicas em situação pior do que esperava. Como no poema de Carlos Drummond de Andrade, no qual ele 5 faz tantas indagações a José, mostrando sua visão pessimista do cotidiano, chegou a hora de perguntarmos àquele que vai tomar as rédeas de nossa economia: e agora, Joaquim? O que fazer com a fraqueza da economia mundial atrelada à deterioração de nossa situação fiscal, conjugada com o pífio crescimento e com a inflação bastante pressionada? Será que a presidente, que tanto zombou dos eleitores no processo eleitoral, está consciente de que a festa acabou? O nosso déficit nominal em relação ao PIB já ultrapassou 10 5% nos últimos 12 meses, e a crise russa pode vir a representar uma ameaça de contágio, caso gere pânico no mercado. Com a recuperação da economia norte-americana, a tendência, nesse caso, seria estimular os investidores a buscarem a solidez do dólar, em detrimento de outras moedas, principalmente do real. Se isso acontecer em larga escala, três consequências serão sentidas de imediato: o câmbio foge do controle, os juros se elevam, e o endividamento interno e externo vira uma bola de neve. Como diria Carlos Drummond 15 de Andrade, não veio a utopia, e tudo acabou, e tudo fugiu, e tudo mofou. E agora, Joaquim? É óbvio que o pior da crise ainda não passou. Talvez não tenha, sequer, chegado.

Haverá pressão de custos a exemplo da energia elétrica – que já subiu, e vai subir muito mais –, sem falar em outros preços administrados, como tarifas de ônibus, derivados do petróleo e, agora, até da água, provocando reação em cadeia. Corrigir os rumos que a ausência de lógica, praticada por Guido Mantega e 20 sua equipe, impôs – como fruto de sua subserviência nata e hereditária – ao nosso ordenamento econômico, não vai ser tarefa fácil. Aliás, a postura adequada para se enfrentar o que vem por aí requer independência dos formuladores do planejamento estratégico, para desasnar distorções de toda ordem, provocadas pelo amadorismo e pela letargia da equipe que se despediu.

Joaquim Levy, ao contrário, tem credibilidade, competência, coragem e independência para enfrentar 25 os desafios e assumir responsabilidades. É inadmissível pensar que ele possa, a exemplo de seu antecessor, ser monitorado e/ou cooptado para amaciar a base de sustentação do governo, cuja capacidade de barganha foi dimensionada no famigerado toma lá, dá cá, de final de ano, quando a contabilidade criativa atingiu o paroxismo, para que as contas do governo pudessem ser fechadas. É bem provável que ele reintroduza um conceito velho, mas atual, de forma bem perceptível ao povo brasileiro: o do *trade-off*, que se caracteriza 30 por uma ação econômica que visa à resolução de problema, mas acarreta outro, obrigando o decisor a um dilema bem ao estilo da Escolha de Sofia. Ocorre quando se abre mão de algum bem ou serviço distinto para se obter outro bem ou serviço, igualmente distinto.

E é inegável que esse *trade-off* deva sempre ser bem explicado. Por exemplo: a inflação dificilmente ficará no centro da meta nos dois próximos anos. O Brasil depende de importações, e o dólar valorizado 35 acentuará a inflação, ainda que possa atuar como incentivo aos exportadores. Como nenhum compromisso assumido na campanha tem mais valor, que tal acelerar o projeto que atualiza a CLT, já que o modelo sindical brasileiro é arcaico e inconveniente, pois não permite que os sindicatos negociem diretamente por empresa, mas por categoria? Outra grande tarefa do ministro será convencer os brasileiros de que é necessária uma política fiscal à longo prazo, austera o suficiente para aumentar a poupança pública. Não 40 vejo como o Brasil possa crescer a taxa próxima de 5% ao ano, sem que a poupança interna esteja em torno de 23% do PIB, e a externa girando ao redor de 2%. E agora, Joaquim? Com a chave na mão quer abrir a porta, não existe porta; Joaquim, e agora?

(GOMES, Wagner. E agora, Joaquim? **Revista Viver**. p. 46. 6 de fevereiro de 2015.)

QUESTÃO 16

Para construir a sua argumentação, o autor usa vários recursos discursivos. Entre esses recursos **NÃO** se encontra:

- A) Citação direta.
- B) Citação indireta.
- C) Provérbios.
- D) Dados estatísticos.

QUESTÃO 17

Entre os tipos de linguagem usados ao longo do texto, **NÃO** se encontra:

- A) linguagem conotativa.
- B) linguagem não verbal.
- C) linguagem denotativa.
- D) linguagem subjetiva.

QUESTÃO 18

O itálico usado no termo *trade-off*, assinala emprego de

- A) neologismo.
- B) ironia.
- C) citação direta.
- D) estrangeirismo.

QUESTÃO 19

Em todas as alternativas, verifica-se o uso de linguagem metafórica, **EXCETO** em

- A) “... o endividamento interno e externo vira uma bola de neve...” (Linha 14)
- B) “E agora, Joaquim? Com a chave na mão quer abrir a porta...” (Linhas 41-42)
- C) “... não existe porta; Joaquim, e agora?” (Linha 42)
- D) “O nosso déficit nominal em relação ao PIB já ultrapassou 5% nos últimos 12 meses...” (Linhas 9-10)

QUESTÃO 20

De acordo com o texto, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**

- A) O governo não se preocupa em cumprir as promessas feitas em campanha.
- B) A crise econômica atual deve-se, entre outros fatores, à postura da equipe econômica do governo anterior.
- C) Não há motivos para acreditar no atual ministro da Fazenda.
- D) Pela metáfora “não existe porta”, no final do texto, infere-se que o autor não vislumbra uma solução para a crise econômica do Brasil.

QUESTÃO 21

Ao usar o nome “Joaquim”, no título e ao longo do texto, o autor faz referência ao

- A) ministro da Fazenda do governo atual.
- B) cidadão brasileiro comum, que sofre com a crise econômica.
- C) personagem fictício criado pelo poeta Carlos D. de Andrade.
- D) ministro da Fazenda do governo anterior.

QUESTÃO 22

Através de seus argumentos sobre a atual situação econômica do Brasil, o escritor revela-se:

- A) esperançoso, mas realista.
- B) crítico e pessimista.
- C) confiante e otimista.
- D) otimista, porém realista.

QUESTÃO 23

Assinale a alternativa em que as vírgulas foram usadas, obrigatoriamente, para separar um vocativo.

- A) “Como no poema de Carlos Drummond de Andrade, no qual ele faz tantas indagações a José, mostrando sua visão pessimista do cotidiano...” (Linhas 4-5)
- B) “Joaquim Levy, ao contrário, tem credibilidade, competência, coragem e independência...” (Linha 24)
- C) “E agora, Joaquim? Com a chave na mão quer abrir a porta, não existe porta; Joaquim, e agora?” (Linhas 41-42)
- D) “Como diria Carlos Drummond de Andrade, não veio a utopia, e tudo acabou...” (linha 14-15)

QUESTÃO 24

Considere as palavras negritadas no trecho: “**Aliás**, a postura adequada para se enfrentar o que vem por **aí** requer **independência** dos formuladores do planejamento **estratégico**, para desasnar distorções de toda ordem, provocadas pelo amorismo e pela letargia da equipe que se despediu.” (Linhas 21-23)

Em relação à acentuação gráfica dessas palavras, é correto afirmar, **EXCETO**

- A) As palavras ‘estratégico’ e ‘independência’ são acentuadas obedecendo-se à mesma regra de acentuação.
- B) A palavra ‘Aliás’ é acentuada por ser oxítone terminada em a(s).
- C) A palavra ‘aí’ é acentuada por ser o ‘i’ a segunda vogal tônica do hiato.
- D) Todas são acentuadas graficamente obedecendo-se à mesma regra de acentuação.

QUESTÃO 25

Considere o uso do sinal indicativo de crase no seguinte trecho: “O que fazer com a fraqueza da economia mundial atrelada à deterioração de nossa situação fiscal...” (Linhas 6-7)

Em relação a esse uso, é **CORRETO** afirmar:

- A) Ocorre devido à contração da preposição ‘a’ e o artigo feminino ‘a’.
- B) Ocorre porque se verifica a presença de locução prepositiva feminina.
- C) É facultativo, já que não há fator que motiva a fusão de ‘a’+ ‘a’.
- D) É obrigatório, uma vez que se verifica a presença de locução adverbial feminina.

